

Base de Periódicos Brasileiros: uma análise de acordo com a Qualis/Capes

Taise Fátima Mattei¹

Resumo

A publicação de artigos em periódicos tem sido a forma mais utilizada para se realizar a comunicação científica. Os pesquisadores buscam publicar em periódicos qualificados devido ao reconhecimento que isso proporciona. Diante disso, o objetivo geral do artigo é analisar a base de periódicos brasileiros do SciELO e descobrir quais são as áreas de avaliação da Capes que possuem as melhores classificações de acordo com os estratos avaliativos da Capes. Especificamente, procura-se descobrir quais são os periódicos que recebem os melhores estratos avaliados pela Capes e descobrir quais são os estados brasileiros de origem dos periódicos que mais se destacam em quantidade de periódicos publicados. A escolha da base de periódicos brasileiros do SciELO se justifica por ser uma base amplamente utilizada pelos pesquisadores brasileiros. Os dados são provenientes da pesquisa QUALIS da CAPES, utilizando a base de periódicos brasileiros do SciELO referente a maio de 2015. Os resultados sugerem que as áreas que possuem o maior número de periódicos publicados são as áreas Interdisciplinar, Saúde Coletiva e Medicina II. Sendo os periódicos classificados com estrato A1 aqueles considerados melhores qualificados, a área Interdisciplinar se destaca como a área que mais possui periódicos classificados com estrato A1. Os estados brasileiros de origem dos periódicos que mais se destacam em quantidade de periódicos publicados são o estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

Palavras-Chave: Áreas de avaliação; Estratos; SciELO; CAPES.

Abstract

The publication of articles in periodicals has been the most used way to carry out scientific communication. Researchers seek to publish in journals that are qualified because of the recognition it provides. Therefore, the general objective of the article is to analyze the Brazilian journals base of SciELO and to discover which are the evaluation areas of Capes that have the best rankings according to the evaluative strata of Capes. Specifically, we try to find out which journals are

¹ Docente da Unioeste, Cascavel (PR). E-mail: taise_mattei_slo@hotmail.com

receiving the best strata evaluated by Capes and find out which are the Brazilian states of origin of the journals that stand out the most in the quantity of published periodicals. The choice of the Brazilian journal base of SciELO is justified because it is a base widely used by Brazilian researchers. The data are from the CAPES QUALIS survey using the Brazilian SciELO journal base for May 2015. The results suggest that the areas with the highest number of published journals are the Interdisciplinary, Collective Health and Medicine II areas. As the journals classified with stratum A1 are those considered to be the best qualified, the Interdisciplinary area stands out as the area with the most journals classified with stratum A1. The Brazilian states of origin of the periodicals that most stand out in quantity of published periodicals are the state of São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais and Paraná.

Keywords: Evaluation areas; Strata; SciELO; CAPES.

1. Introdução

Segundo Oliveira (2002), a disseminação do conhecimento é uma importante ferramenta para a aceitação daquilo que é produzido como conhecimento científico perante a comunidade científica. Dentre as formas de disseminar o conhecimento, estão os periódicos, que têm papel fundamental para o avanço do conhecimento. Para Schwartzman (1984), os pesquisadores buscam publicar suas produções científicas em periódicos qualificados, porque a publicação em revistas de qualidade reflete na imagem e na reputação do pesquisador. Da mesma forma, a imagem da revista de boa qualidade é demonstrada pelo seu corpo editorial respeitado, pelos mecanismos rigorosos de seleção e pela padronização e regularidade das publicações.

Diante disso, o objetivo geral do artigo é analisar a base de periódicos brasileiros do SciELO referente a maio de 2015 e descobrir quais são as áreas de avaliação da CAPES que possuem as melhores classificações, de acordo com os estratos avaliativos. Especificamente, procura-se descobrir quais são os periódicos que recebem os melhores estratos avaliados pela CAPES e descobrir quais são os estados brasileiros de origem dos periódicos que mais se destacam

em quantidade de periódicos publicados.

Os dados são provenientes da pesquisa QUALIS da CAPES, utilizando a base de periódicos brasileiros do SciELO referente a maio de 2015. A escolha dessa base se justifica por ser amplamente utilizada pelos pesquisadores brasileiros e por proporcionar amplo acesso a periódicos conhecidos e respeitados. Além disso, conhecer quais as áreas temáticas que vêm se destacando na publicação de periódicos de qualidade é importante para dar um direcionamento a quem pretende se incluir no ramo da pesquisa. Da mesma forma, é importante a escolha de maneira consciente dos periódicos para submeter as publicações científicas, visto que é preciso publicações de qualidade e em periódicos respeitados.

Para atender aos objetivos, será utilizada a análise bibliométrica com abordagem quantitativa e com objetivo descritivo.

O artigo conta com cinco seções. Esta primeira traz a introdução. A segunda fala brevemente sobre a produção do conhecimento, a importância das publicações científicas, sobre a CAPES e o SciELO. A terceira seção apresenta a metodologia, a quarta os resultados e discussões, e por fim, a última, as considerações finais do trabalho.

2. Revisão da literatura

2.1. A produção do conhecimento

Para Le Coadic (1996), é a partir das atividades científicas e técnicas que surge a informação, que é produzida e renovada, fato muito importante para a produção do conhecimento que deve e pode circular livremente. Almeida (2011, p. 92) aponta que o “conhecimento é o motor do desenvolvimento científico, do

interesse da descoberta, do inédito e a motivação do pesquisador por alcançar o reconhecimento”.

O caminho percorrido pela pesquisa se inicia na ideia, na mente do pesquisador, passa para a fase da publicação dos resultados, na maioria das vezes em artigo científico, e depois passa para a fase em que é citada em outros trabalhos científicos (MUELLER, 2000a).

A comunidade científica tem papel importante na produção do conhecimento a partir do momento que buscam intensificá-la. Le Coadic (1996, p. 31) apresenta uma definição para comunidade científica: “é o grupo social formado por indivíduos que têm como profissão a pesquisa científica e tecnológica. Cientistas exclusivamente teóricos, desvinculados de sua condição social e material e ligados entre si pela preocupação com a verdade [...]”. Para Almeida (2011, p.89), comunidade científica “é uma associação de pessoas que estão interligadas pela comunicação de informações, em grupos conscientes que se reúnem para debater, divulgar, testar e comunicar as descobertas”.

A leitura é um fator muito importante para a formação e ampliação do conhecimento, conforme destacam Lakatos e Marconi (2003, p. 19):

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento do conteúdo das obras. É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento [...].

Almeida (2011) relata que a ciência surge da curiosidade e do interesse de pessoas comuns que buscam respostas pra diversas questões e que encontram a investigação como alternativa para respondê-las. Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 18) definem ciência como sendo “a acumulação de conhecimentos sistemáticos”, que tem como característica o conhecimento racional, exato e verificável. Com a evolução da ciência e inserção do método científico, o conhecimento científico tomou lugar do conhecimento subjetivo como uma forma mais adequada de conhecer e entender a natureza (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010).

Almeida (2011, p.34) aponta que “a noção de *campo científico* é central na compreensão e explicação do modo como se organiza a atividade científica e como são produzidos os novos conhecimentos”. Bordieu (2004, p.20) define campo científico como “universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas”. Para ele, o campo é um espaço autônomo com leis próprias. Ainda Bordieu (2004, p. 21) afirma que “o campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve”.

2.2. A importância das publicações científicas

Segundo Oliveira (2002), a disseminação do conhecimento é uma importante ferramenta para a aceitação daquilo que é produzido como conhecimento científico perante a comunidade científica. Existem algumas formas de disseminar a comunicação científica, como periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais, atas de congressos e outros. Ainda segundo Oliveira (2002 p. 2),

“os periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos”. Beuren e Souza (2008, p. 45) acreditam que “a publicação de artigos em periódicos tem sido a forma mais utilizada para se realizar a comunicação científica”.

Stumpf (1998, p. 2) apresenta um conceito para periódicos:

Na literatura brasileira, palavras como publicações periódicas, periódicos, publicações seriadas e revistas se apresentam tanto como sinônimos como gênero e espécie. Neste sentido, publicações seriadas são consideradas como a categoria maior e mais abrangente, podendo ser definida como publicações editadas em partes sucessivas, com indicações numéricas ou cronológicas, destinadas a serem continuadas indefinidamente. Elas incluem, como espécie, periódicos, jornais, anuários, anais de sociedades científicas, entre outros. Assim, os periódicos se constituem em uma das categorias das publicações seriadas, que apresentam como características particulares serem feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio.

Os periódicos científicos apareceram na Europa, no século XVII, quando ocorreram importantes transformações no mundo científico, quando a dedução deixou de ser aceita como método principal e a observação e a experiência empírica tomaram seu lugar na produção do conhecimento científico. Além dessas mudanças, ocorreram também alterações na forma de comunicação, o que era feito geralmente em livros e tratados longos, passou a ser feito de forma mais acessível e rápida nos periódicos científicos (MUELLER, 2000b).

Para Packer (2011, p. 30) “os periódicos têm como missão a comunicação dos resultados da pesquisa original que contribui para o avanço do conhecimento

nas disciplinas ou áreas temáticas específicas”. Ainda segundo Packer (2011), a periodicidade, a quantidade e o tamanho dos artigos variam conforme as áreas a que estão inseridos.

Mueller (1999 p. 2) aponta outras funções dos periódicos: “conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica; canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência; arquivo ou memória científica e registro da autoria da descoberta científica”.

A contribuição dos pesquisadores para a ciência é avaliada pela sua produção científica, e os artigos e periódicos estão entre os principais instrumentos de divulgação da produção científica. As produções científicas sob a forma de artigos são importantes, pois podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; os artigos de periódicos possuem maior agilidade na circulação do conhecimento e servem como fonte bibliográfica para o público que os busca (OLIVEIRA, 2002).

Beuren e Souza (2008, p. 45-46) apontam que “o surgimento da *internet* contribuiu ainda mais para o processo de comunicação científica e permitiu que os periódicos científicos pudessem ser acessados por um número maior de pesquisadores”. Por meio da internet, os conhecimentos puderam ser cada vez mais ampliados, e o número de periódicos científicos cresceu (BEUREN e SOUZA, 2008). Nesse mesmo sentido, Borba e Murcia (2006) apontam que a disponibilização de grande parte da produção científica por meio da internet possibilitou a redução das desigualdades no acesso às informações. Para Mueller (1999), o periódico online possibilita a solução de algumas questões relevantes ao desempenho e disseminação dos periódicos, principalmente no que diz respeito aos custos de publicação, pois possui custos relativamente baixos e diminui as dificuldades de distribuição.

Para Brunozi Júnior et al (2011), a pesquisa e a publicação científica têm aumentado significativamente no Brasil, segundo dados do Ministério da

Educação, devido ao aumento do número de professores e pesquisadores titulados, ao aumento das participações em congressos nacionais e internacionais, do aumento dos cursos de pós-graduação e da exigência de publicações científicas para os docentes de pós-graduação.

Segundo Oliveira (2002, p. 3):

O cientista não deve ficar alheio à participação que os resultados de sua investigação possam ter tido no avanço das áreas vinculadas à sua ciência. Qualquer informação científica é vã se não chegar a ser utilizada por outros cientistas nas etapas subsequentes de determinada investigação, ou se não for aproveitada pelas pessoas que promovem sua aplicação prática. Por esses motivos e primando pela qualidade dos artigos é que não basta apenas publicar, mas publicar em periódicos comprometidos com o seu papel de fomento da qualidade dos artigos e disseminação das informações.

As publicações científicas, quando publicadas em periódicos qualificados, proporcionam ao pesquisador receber sugestões ou críticas da comunidade a fim de contribuir para a melhoria de seus trabalhos, ou, ainda, de receber avaliações ao final da pesquisa. A publicação em revistas de qualidade se reflete na imagem e na reputação do pesquisador. A imagem da revista de boa qualidade é demonstrada pelo seu corpo editorial respeitado, pelos mecanismos rigorosos de seleção e pela padronização e regularidade das publicações (SCHWARTZMAN, 1984).

Desta forma, os periódicos científicos de boa qualidade são fundamentais para a disseminação do conhecimento, uma vez que possibilitam a reunião de artigos científicos qualificados e possibilitam amplo acesso ao conhecimento de forma rápida e eficaz.

2.3. CAPES e o QUALIS

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que exerce papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Suas principais atribuições são: avaliar a pós-graduação *stricto sensu*, possibilitar acesso à produção científica, promover a cooperação científica internacional e fomentar a continuação pela busca do conhecimento (CAPES, 2015a).

A CAPES possui o Portal de Periódicos, que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica e é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. Possui um acervo com mais de 37 mil títulos com texto completo, 126 bases referencias, 11 bases dedicadas, além de livros, enciclopédias, normas técnicas e outros. O Portal foi criado para aumentar o acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional e impulsionar o crescimento da produção científica brasileira (CAPES, 2015e). O Portal de Periódicos foi oficialmente criado em 11 de novembro de 2000 e contava inicialmente com 1419 periódicos (CAPES, 2015f).

A CAPES possui também o sistema QUALIS, que é “um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação”. Os resultados são divulgados por meio de uma lista com a classificação dos periódicos usados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (CAPES, 2015c).

O QUALIS atribui qualidade dos artigos e de outros tipos de produção a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. A CAPES possui 48 áreas de avaliação em vigência, considerando maio de 2015, sendo a área de teologia/filosofia dividida em duas subcomissões

(CAPES, 2015b). Os periódicos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, sendo o A1, o mais elevado, em seguida A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C com peso zero. Um mesmo periódico pode ser classificado em duas ou mais áreas distintas e pode receber diferentes estratos de avaliação (CAPES, 2015c). As classificações A (alta), B (média) e C (baixa) se referem à qualidade do veículo de publicação, já as classificações 1 (internacional), 2 (nacional) e 3 (local), se referem ao âmbito de circulação do periódico (CAPES, 2004).

As principais características do QUALIS são: atender os objetivos específicos do processo de avaliação da pós-graduação promovido pela CAPES; ser elaborado por comissão de consultores coordenada pelos respectivos representantes da área e constituir-se em uma classificação temporária sendo atualizada periodicamente (CAPES, 2004).

Segundo a CAPES (2015d), “a classificação das áreas do conhecimento tem finalidade prática, objetivando proporcionar às instituições uma maneira funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos”.

Segundo Freitas (1998, p.1), “o ato de avaliar, julgar e escolher como bom ou ruim, importante ou irrelevante, correto ou incorreto é um comportamento ou ação extremamente comum e habitual na vida humana, sendo ainda mais relevante na atividade científica”. Ainda segundo ele, o aumento do número de publicações exige mecanismos de controle da qualidade destas, desde a criação até a publicação (FREITAS, 1998). De Miranda e Pereira (1996) apontam que a avaliação do periódico e da comunidade de pesquisa acaba sendo uma exigência de mercado diante da crescente produção científica.

Strehl (2005, p. 26) aponta que “a avaliação de qualidade de publicações feita no programa QUALIS da CAPES tem contribuído não apenas para a identificação do conhecimento produzido no Brasil, mas também para a definição de seu impacto nas comunidades científicas”. A classificação dos periódicos nas

diferentes áreas feita pelo QUALIS é uma importante ferramenta para os pesquisadores buscarem periódicos de qualidade para submeterem seus trabalhos científicos.

2.4. SCIELO

O SciELO – Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) (SciELO2015a) - “é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet”. Foi criado para atender às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento, especialmente América Latina e Caribe, devido os periódicos científicos desses países enfrentarem barreiras de disseminação e de distribuição, limitando o acesso e o uso da informação científica. O Modelo SciELO é fruto da cooperação entre a FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, BIREME -, Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos (SciELO2015a).

O SciELO possui uma biblioteca que consiste em uma coleção selecionada de periódicos científicos para o Brasil e outros países, como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Peru, México, Espanha, Portugal, África do Sul, Uruguai e Venezuela. O SciELO tem o objetivo de criar uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em meio eletrônico, a fim de proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título e textos completos de artigos (SciELO2015b).

De acordo com SciELO (2014, p. 4), o objetivo do SciELO é “contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica por meio do aperfeiçoamento e da ampliação dos meios, infraestruturas e capacidades de comunicação e avaliação

dos seus resultados, veiculados por periódicos de qualidade crescente do Brasil [...]”.

3. Metodologia

A pesquisa, quanto à abordagem, se caracteriza como qualitativa e, quanto aos objetivos, se caracteriza como descritiva. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Quanto ao procedimento de análise é caracterizada como bibliométrico.

Os dados para a referida pesquisa consistem na base de periódicos brasileiros do SciELO referente a maio de 2015. A base possui 285 periódicos com títulos correntes, porém, a base utilizada para o estudo ficou com 277 periódicos com títulos correntes. Os oito periódicos que não foram incluídos na amostra não possuíam classificação pelo QUALIS.

As variáveis utilizadas na pesquisa foram: ISSN do periódico; título do periódico; área de classificação; estratos classificados e estado de origem do periódico. Os dados de ISSN, título, área e estrato foram extraídos da pesquisa QUALIS, e o estado de origem foi descoberto pela visita na página do SciELO de cada periódico. Após a elaboração do banco de dados, foram feitas as análises de frequência para a elaboração dos resultados utilizando o software estatístico STATA 12.

4. Resultados e discussões

O Quadro 01 mostra as 48 áreas de avaliação da Capes, com a quantidade de periódicos classificados com seus respectivos estratos, por ordem de quantidade total de periódicos, avaliados em cada área. Uma observação

importante é que um único periódico pode ser classificado em várias áreas e com estratos diferenciados entre elas. A coluna denominada “total” representa a quantidade total de periódicos classificados em cada área com seus diversos estratos. Pode-se observar que a área Interdisciplinar é a área que contém o maior número de periódicos avaliados nos respectivos estratos. Dos 277 periódicos, 257 são classificados nessa área, sendo 30 com estrato A1, 76 A2, 113 B1 e assim por diante. A área de Saúde Coletiva se destaca como a segunda em maior número de periódicos classificados, com 176 periódicos classificados em várias áreas. Outras áreas se destacam também como [Medicina II](#), [Educação](#), [Psicologia](#), [Engenharias III](#), entre outras. A área de Artes/Música é a área com menor número de periódicos classificados, com apenas 33.

Quadro 01 - Áreas de avaliação e seus respectivos estratos

Áreas		Estratos								Total
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
32	Interdisciplinar	30	76	113	34	2	2	0	0	257
45	Saúde Coletiva	0	2	9	90	66	8	0	1	176
37	Medicina II	0	0	1	22	49	62	22	0	156
19	Educação	22	23	31	33	20	5	4	15	153
43	Psicologia	3	16	57	47	24	2	1	0	150
24	Engenharias III	2	3	55	35	21	18	15	0	149
12	Ciências Ambientais	3	28	36	26	8	9	5	14	129
36	Medicina I	0	0	1	21	50	36	18	2	128
7	Biotecnologia	0	0	1	5	21	72	12	14	125
20	Educação Física	0	6	63	16	32	1	4	0	122
14	Ciências Biológicas II	0	1	0	3	9	25	50	33	121
47	Sociologia	13	12	35	25	14	14	3	4	120
41	Odontologia	0	0	8	25	73	8	2	0	116
11	Ciências Agrárias I	0	2	44	15	7	1	26	20	115
6	Biodiversidade	0	1	17	58	15	2	13	2	108
42	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	8	46	34	14	4	2	0	0	108
21	Enfermagem	1	9	64	22	6	4	0	0	106
26	Ensino	4	12	15	6	12	18	35	3	105

27	Farmácia	0	0	1	32	36	9	20	2	100
1	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	3	33	57	0	2	0	1	0	96
13	Ciências Biológicas I	0	0	1	1	8	28	24	33	95
25	Engenharias IV	0	4	7	36	23	17	8	0	95
22	Engenharias I	0	2	33	29	17	7	3	1	92
15	Ciências Biológicas III	0	0	0	1	5	29	23	32	90
39	Medicina Veterinária	0	3	20	34	10	12	11	0	90
40	Nutrição	0	0	9	37	39	0	2	0	87
23	Engenharias II	0	3	5	34	10	10	17	7	86
38	Medicina III	0	1	2	18	48	13	2	0	84
28	Filosofia/Teologia= subcomissão filosofia	1	4	10	6	5	1	7	19	53
	Filosofia/Teologia= subcomissão teologia	13	5	3	1	2	2	3	0	29
33	Letras/Linguística	13	9	15	10	12	12	7	4	82
31	História	17	15	19	13	8	2	5	0	79
44	Química	0	1	1	4	7	17	24	22	76
46	Serviço Social	5	14	24	12	9	7	5	0	76
48	Zootecnia/Recursos Pesqueiros	0	2	21	16	15	3	9	10	76
16	Ciências Sociais Aplicadas I	3	19	17	11	15	7	3	0	75
9	Ciência de Alimentos	0	0	3	18	26	10	3	13	73
17	Direito	13	6	10	6	10	8	4	15	72
30	Geografia	2	31	21	9	5	0	1	0	69
29	Geociências	0	1	19	23	12	2	11	0	68
18	Economia	0	0	10	29	13	5	7	3	67
2	Antropologia/Arqueologia	7	7	16	14	13	4	1	1	63
10	Ciência Política e Relações Internacionais	4	8	23	14	8	1	2	3	63
5	Astronomia/Física	0	0	0	0	3	1	9	45	58
3	Arquitetura e Urbanismo	0	2	10	17	9	9	6	1	54
34	Matemática/Probabilidade e Estatística	0	0	0	3	6	25	17	1	52
8	Ciência da Computação	0	0	0	4	4	1	1	37	47
35	Materiais	0	0	4	28	1	3	2	9	47
4	Artes/Música	3	7	12	8	3	0	0	0	33

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 02 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato A1. Pode-se verificar que a área Interdisciplinar se destaca com 30 periódicos A1, em seguida, a área de Educação

com 22 periódicos classificados como A1, depois as áreas de História, Direito, entre outras.

Quadro 02 - Ranking das áreas de avaliação com estrato A1

Ranking	Áreas	A1
1	Interdisciplinar	30
2	Educação	22
3	História	17
4	Direito	13
5	Filosofia/Teologia= subcomissão teologia	13
6	Letras/Linguística	13
7	Sociologia	13
8	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	8
9	Antropologia/Arqueologia	7
10	Serviço Social	5

FONTE: Elaborado pela autora.

Quadro 03 - Ranking das áreas de avaliação com estrato A2

Ranking	Áreas	A2
1	Interdisciplinar	76
2	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	46
3	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	33
4	Geografia	31
5	Ciências Ambientais	28
6	Educação	23
7	Ciências Sociais Aplicadas I	19
8	Psicologia	16
9	História	15
10	Serviço Social	14

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 03 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato A2. Pode-se verificar que a área

Interdisciplinar se destaca com 76 periódicos A2, em seguida a área de Planejamento Urbano e Regional, com 46 periódicos classificados como A2, depois as áreas de Administração, Geografia, entre outras.

Quadro 04 - Ranking das áreas de avaliação com estrato B1

Ranking	Áreas	B1
1	Interdisciplinar	113
2	Enfermagem	64
3	Educação Física	63
4	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	57
5	Psicologia	57
6	Engenharias III	55
7	Ciências Agrárias I	44
8	Ciências Ambientais	36
9	Sociologia	35
10	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	34

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 04 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato B1. Pode-se verificar que a área Interdisciplinar se destaca com 113 periódicos B1, em seguida, a área de Enfermagem com 64 periódicos classificados como B1, depois as áreas de Educação Física, Administração, Psicologia, entre outras.

O Quadro 05 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato B2. Pode-se verificar que a área de Saúde Coletiva se destaca com 90 periódicos B2, em seguida a área de Biodiversidade com 58 periódicos classificados como B2, depois as áreas de Psicologia, Nutrição, Engenharias IV, entre outras.

Quadro 05 - Ranking das áreas de avaliação com estrato B2

Ranking	Áreas	B2
1	Saúde Coletiva	90
2	Biodiversidade	58
3	Psicologia	47
4	Nutrição	37
5	Engenharias IV	36
6	Engenharias III	35
7	Engenharias II	34
8	Interdisciplinar	34
9	Medicina Veterinária	34
10	Educação	33

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 06 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato B3. Pode-se verificar que a área de Odontologia se destaca com 73 periódicos B3, em seguida a área de Saúde Coletiva, com 66 periódicos classificados como B3, depois as áreas de Medicina I, II e III, entre outras.

Quadro 06- Ranking das áreas de avaliação com estrato B3

Ranking	Áreas	B3
1	Odontologia	73
2	Saúde Coletiva	66
3	Medicina I	50
4	Medicina II	49
5	Medicina III	48
6	Nutrição	39
7	Farmácia	36
8	Educação Física	32
9	Ciência de Alimentos	26
10	Psicologia	24

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 07 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato B4. Pode-se verificar que a área de Biotecnologia possui 72 periódicos B4, em seguida a área de Medicina II, com 62 periódicos classificados como B4, depois as áreas de Medicina I, Ciências Biológicas III, entre outras.

Quadro 07- Ranking das áreas de avaliação com estrato B4

Ranking	Áreas	B4
1	Biotecnologia	72
2	Medicina II	62
3	Medicina I	36
4	Ciências Biológicas III	29
5	Ciências Biológicas I	28
6	Ciências Biológicas II	25
7	Matemática/Probabilidade e Estatística	25
8	Engenharias III	18
9	Ensino	18
10	Engenharias IV	17

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 08 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato B5. Pode-se verificar que a área de Ciências Biológicas II possui 50 periódicos B5, em seguida, a área de Ensino, com 35 periódicos classificados como B5, depois as áreas de Ciências Agrárias I, Ciências Biológicas I, entre outras.

Quadro 08- Ranking das áreas de avaliação com estrato B5

Ranking	Áreas	B5
1	Ciências Biológicas II	50
2	Ensino	35
3	Ciências Agrárias I	26
4	Ciências Biológicas I	24
5	Química	24
6	Ciências Biológicas III	23

7	Medicina II	22
8	Farmácia	20
9	Medicina I	18
10	Engenharias II	17

FONTE: Elaborado pela autora.

O Quadro 09 mostra o ranking das 10 áreas que possuem o maior número de periódicos classificados no estrato C. Pode-se verificar que a área de Astronomia/Física possui 45 periódicos C, em seguida a área de Ciência da Computação, com 37 periódicos classificados como C, depois as áreas de Ciências Biológicas I, II e III entre outras.

Quadro 09- Ranking das áreas de avaliação com estrato C

Ranking	Áreas	C
1	Astronomia/Física	45
2	Ciência da Computação	37
3	Ciências Biológicas I	33
4	Ciências Biológicas II	33
5	Ciências Biológicas III	32
6	Química	22
7	Ciências Agrárias I	20
8	Filosofia/Teologia= subcomissão filosofia	19
9	Direito	15
10	Educação	15

FONTE: Elaborado pela autora.

O quadro 10 apresenta os títulos dos periódicos melhores classificados nas diversas áreas de avaliação da CAPES. Considerando o estrato A1, os Periódicos *Dados - Revista de Ciências Sociais* e *Revista Brasileira de Ciências Sociais* receberam sete vezes o estrato A1 nas diversas áreas de classificação. O periódico *Dados - Revista de Ciências Sociais* recebeu classificação A1 nas seguintes áreas: Educação, Direito, Sociologia, História, Ciência Política,

Interdisciplinar e Ciências Sociais Aplicadas I. Já o periódico *Revista Brasileira de Ciências Sociais* recebeu A1 nas áreas de: Ciência Política, Interdisciplinar, Educação, Antropologia/Arqueologia, História, Sociologia e Filosofia/Teologia subcomissão Teologia.

Os periódicos *Cadernos de Saúde Pública* e *Revista de Saúde Pública* são os que receberam o maior número de estratos A2. Dentre os 277 periódicos analisados, o primeiro recebeu 13 e o segundo 10 estratos A2. O periódico *Cadernos de Saúde Pública* recebeu A2 nas seguintes áreas: História, Sociologia, Psicologia, Antropologia/Arqueologia, Enfermagem, Engenharias I, Ciência Política, Serviço Social, Geografia, Ciências Sociais Aplicadas I, Saúde Coletiva, Ensino e Ciências Ambientais. Por sua vez, o periódico *Revista de Saúde Pública* recebeu A2 em: Geociências, Ciências Ambientais, Psicologia, Serviço Social, Saúde Coletiva, Interdisciplinar, Sociologia, Enfermagem, Engenharias I e História.

Os títulos *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e *Ciência & Saúde Coletiva* são os que receberam o maior número de estratos B1 na avaliação da Capes, dentre os 277 periódicos analisados, com 20 e 12 estratos B1 respectivamente. Analisando o estrato B2, *Química Nova* recebeu 15 vezes o estrato B2, *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, *Brazilian Journal of Microbiology* e *Brazilian Journal of Biology* receberam 13 vezes o estrato B2. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* e *Cadernos Saúde Coletiva* receberam 13 e 11 vezes, respectivamente, o estrato B3. Os demais periódicos com estratos B4, B5 e C constam do quadro 10.

Quadro 10- Títulos com maior número de vezes de recebimento de estrato

issn	Título	A1
0011-5258	<i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i>	7
0102-6909	<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	7
issn	Título	A2

0102-311X	<i>Cadernos de Saúde Pública</i>	13
0034-8910	<i>Revista de Saúde Pública</i>	10
issn	Título	B1
0074-0276	<i>Memórias do Instituto Oswaldo Cruz</i>	20
1413-8123	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	12
issn	Título	B2
0100-4042	<i>Química Nova</i>	15
0004-282X	<i>Arquivos de Neuro-Psiquiatria</i>	13
1517-8382	<i>Brazilian Journal of Microbiology</i>	13
1519-6984	<i>Brazilian Journal of Biology</i>	13
issn	Título	B3
1516-0572	<i>Revista Brasileira de Plantas Mediciniais</i>	13
1414-462X	<i>Cadernos Saúde Coletiva</i>	11
issn	Título	B4
1676-2444	<i>Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial</i>	8
1809-9823	<i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>	8
issn	Título	B5
1980-8585	<i>REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana</i>	9
1519-9940	<i>Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal</i>	8
1679-4974	<i>Epidemiologia e Serviços de Saúde (impresso)</i>	8
issn	Título	C
1679-4974	<i>Epidemiologia e Serviços de Saúde (impresso)</i>	9

FONTE: Elaborado pela autora.

O quadro 11 mostra os estados brasileiros que se destacam como origem de periódicos publicados e existentes na base do SciELO. Pode-se perceber que São Paulo é o destaque, possuindo 136 periódicos de origem dentre os 277 da base analisada. Em segundo, se destaca Rio de Janeiro, sendo o estado de origem de 51 periódicos, depois Minas Gerais, sendo origem de 22 periódicos e, em quarto lugar, o Paraná, sendo origem de 16 periódicos. Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pará, Pernambuco e Rio Grande do Norte são origem de apenas um periódico. Os demais estados brasileiros que não estão listados, não são origem de nenhum periódico da base SciELO.

Quadro 11- Origem dos periódicos por Estados Brasileiros

Estado do periódico	Freq.	Estado do periódico	Freq.
São Paulo	136	Amazonas	2
Rio de Janeiro	51	Ceará	2
Minas Gerais	22	Goiás	2
Paraná	16	Mato Grosso do Sul	1
Distrito Federal	14	Paraíba	1
Rio Grande do Sul	13	Pará	1
Bahia	7	Pernambuco	1
Santa Catarina	7	Rio Grande do Norte	1

FONTE: Elaborado pela autora.

5. Considerações finais

O objetivo geral do artigo foi analisar a base de periódicos brasileiros do SciELO e descobrir quais as áreas de avaliação da CAPES que possuíam as melhores classificações, de acordo com os estratos avaliativos da CAPES.

As áreas que possuem o maior número de periódicos publicados dentre os 277 periódicos estudados da base de periódicos do SciELO são as áreas: Interdisciplinar, Saúde Coletiva, Medicina II, Educação, Psicologia e Engenharias III.

Sendo os periódicos classificados com estrato A1 os periódicos considerados melhores qualificados, a área Interdisciplinar se destaca como a área que mais possui periódicos classificados com estrato A1. Depois se destacam as áreas de Educação, História, Direito e outras as áreas que possuem os periódicos A1. Considerando que A2, B1 e B2 também são estratos bem qualificados, as áreas que se destacam com maior número de estratos A2 são: Interdisciplinar, Planejamento Urbano, Administração e Geografia; com estrato B1 são: Interdisciplinar, Enfermagem, Educação Física e Administração, e com estrato B2: Saúde Coletiva, Biodiversidade, Psicologia e Nutrição.

Os periódicos que recebem os melhores estratos avaliados pela CAPES

são *Dados - Revista de Ciências Sociais* e *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, que receberam sete vezes o estrato A1 nas diversas áreas de classificação. Os periódicos *Cadernos de Saúde Pública* e *Revista de Saúde Pública* são os que receberam o maior número de estratos A2. Os títulos *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* e *Ciência & Saúde Coletiva* são os que receberam o maior número de estratos B1, e os periódicos *Química Nova*, *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, *Brazilian Journal of Microbiology* e *Brazilian Journal of Biology* receberam maior número de vezes o estrato B2.

Os estados brasileiros de origem dos periódicos que mais se destacam em quantidade de periódicos publicados são o Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

De modo geral, se percebeu um destaque grande para a área Interdisciplinar, pois é a área que possui mais periódicos publicados e que possui o maior número de periódicos com estratos A1, A2 e B1. Grande destaque também para *Dados – Revista de Ciências Sociais* e *Revista Brasileira de Ciências Sociais* que são os periódicos que mais receberam o estrato A1 nas diversas áreas de classificação da CAPES.

Esse trabalho não pretende esgotar a discussão sobre a temática, uma vez que a partir deste se pode expandir a discussão, analisando outras bases de periódicos e até mesmo a base completa dos periódicos da CAPES.

Referências

ALMEIDA, Lirane Elize Defante Ferreto De. *Contribuição para o estudo da comunidade científica da saúde coletiva: os grupos de pesquisa*. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva, área de concentração Saúde Coletiva) -Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000842212>> Acesso em: 20 maio 2015.

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o QUALIS CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 46, p. 44-58, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n46/v19n46a05.pdf>> Acesso em: 12 abril 2015.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da capes. *BBR-Brazilian Business Review*, v. 3, n. 1, p. 88-103, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123016269007>> Acesso em: 23 abril 2015.

BORDIEU, Pierre. *Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Revisão de Patrick Champagne e Etienne Landais; Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; EMMENDOERFER, Magnuz Luiz; ABRANTES, Luiz Antônio; KLEIN, Thiara Contelli. Revista Contabilidade e Finanças - USP: Uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. *Revista Universo Contábil*, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1666>> Acesso em: 28 abril 2015.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de avaliação. QUALIS: Concepção e Diretrizes Básicas. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1, n. 1, 2004, p. 149-151. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/issue/view/RBPG%201>> Acesso em: 11 abril 2015.

_____. *História e Missão*. Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>> Acesso em: 08 abril 2015.

_____. *Avaliação*. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>> Acesso em: 08 abril 2015.

_____. *Classificação da Produção Intelectual*. Brasília, DF, 2015c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>> Acesso em: 08 abril 2015.

_____. *Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação*. Brasília, DF, 2015d. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela>>

de-areas-do-conhecimento-avaliacao> Acesso em: 08 abril 2015.

_____. Portal de Periódicos CAPES. *Missão e Objetivos*. Brasília, DF, 2015e.

Disponível em:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102> Acesso em: 23 abril 2015.

_____. Portal de Periódicos CAPES. *Missão e Objetivos*. Brasília, DF, 2015f.

Disponível em:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=historico&Itemid=100> Acesso em: 23 abril 2015.

DE MIRANDA, Dely Bezerra; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/462>> Acesso em: 28 abril 2015.

FREITAS, Maria Helena de Almeida. Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 2, n. 3, p. 211-228, 1998. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-85571998000300002&script=sci_arttext&lng=en> Acesso em: 28 abril 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna, Bahia: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE COADIC, Yves-François. *A ciência da informação*. Tradução me Maria Yêda F.S. de Gigueiras Gomes. Brasília, Distrito Federal: Briquet de lemos Livros, 1996. Disponível em:

<<http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1%20Aulas/M1A3%20Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf>> Acesso em: 04 maio 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, 1999. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6189/1/Art_04.htm> Acesso em: 02 maio 2015.

_____. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (org.); CENDÓN, Beatriz Valadares (org.); KREMER, Jeannette Marguerite (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000a, p. 21-34. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/72189921/CAMPELLO-Bernadete-Santos-et-al-Fontes-de-informacao-para-pesquisadores-e-profissionais-2000#scribd>> Acesso em: 02 maio 2015.

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos (org.); CENDÓN, Beatriz Valadares (org.); KREMER, Jeannette Marguerite (org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000b, p. 73-96. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/72189921/CAMPELLO-Bernadete-Santos-et-al-Fontes-de-informacao-para-pesquisadores-e-profissionais-2000#scribd>> Acesso em: 02 maio 2015.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 29, p. 68-86, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772002000200005&script=sci_arttext> Acesso em: 11 abril 2015.

SciELO – Scientific Electronic Library Online. *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil*. São Paulo, SP – Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf> Acesso em: 29 abril 2015.

_____. *Modelo*. São Paulo, SP – Brasil. 2015a. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=1>> Acesso em: 29 abril 2015.

_____. *SciELO Brasil*. São Paulo, SP – Brasil. 2015b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/?lng=pt>> Acesso em: 29 abril 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. *Revista Brasileira de Tecnologia*, v. 15, n. 3, p. 25-32, 1984. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/pol_pub.htm> Acesso em: 30 abril 2015.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, v. 34, n. 1, p. 19-27, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a03v34n1>> Acesso em: 29 abril 2015.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. *Intexto: Revista do Mestrado da Comunicação UFRGS*. N. 3 (1998), [não paginado], 1998. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26561>> Acesso em: 24 abril 2015.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. *Revista USP*, n. 89, p. 26-61, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13868>> Acesso em: 30 abril 2015